

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ISSN - 2358-2391



GVAAG - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB

Nota Técnica

Vencendo as barreiras da discriminação e do preconceito, tornando possível à inclusão escolar

Maria Ália da Silva Fernandes

Aluna do Curso de Mestrado em Formação Educacional Interdisciplinaridade e Subjetividade,
promovida pela Faculdade de Ciências Humanas - SAPIENS

E-mail: alia_pb@hotmail.com

Resumo: Estudo científico cujo objetivo é discutir a problemática da Inclusão Escolar. Utilizamos como suporte teórico os pensamentos de Ireland e Paulon por neles encontramos um enfoque no qual os princípios da Inclusão Escolar tornam-se mais evidentes para a educação. A relevância desta pesquisa se encontra na percepção de um crescimento da busca de experiências educacionais, em especial na Educação Especial, em nosso tempo, faz com que o que surjam convites para reflexões sobre não nos limitarmos apenas à educação com modelo único, uma vez que a Escola a partir da inclusão ofereça condições que valorizam cada vez mais os profissionais da educação escolar e seus discentes, assim como, a ligação destes com a sociedade.

Palavras-chaves: Educação. Escola. Inclusão Escolar.

Overcoming the barriers of discrimination and prejudice, making it possible to school inclusion

Abstract: Scientific study whose purpose is to discuss the issue of school inclusion. The theoretical support the thoughts of Ireland and Paulon by them find an approach in which the principles of the School Inclusion become more evident for education. The relevance of this research lies in the perception of an increase in search of educational experiences, especially in special education, in our time, causes the arising calls for reflection on not limit ourselves only to education with single model, since School from the inclusion towards conditions that increasingly value the professional education and their students, as well as the binding of these to society.

Keywords: Education. School. School Inclusion.

1 Introdução

Ao falarmos de Inclusão Escolar estamos explanando sobre uma educação com benefícios no que se refere ao processo educativo. As políticas educacionais de hoje, podem confirmar que o processo igualitarista exige além de um esforço uma praticidade quanto às atividades pedagógicas. A igualdade, partindo de políticas igualitárias e democráticas no espaço educativo são consideradas

como um ponto de partida para prever o alcance da pedagogia em nossos tempos de inclusão educacional.

A partir da Constituição de 1998 e das leis educacionais, a necessidade de reformar as atividades pedagógicas são vistas como importantes para reorganizar a escola brasileira, trazendo melhoria para o nosso sistema de ensino. O apoio e parcerias da família, comunidades, organizações não governamentais, dentre outros, para enfrentar a

resistência à inclusão são essenciais na organização pedagógico-escolar. Vale salientar, que um dos pontos de partida para a educação inclusiva é a implantação dos ciclos de formação, pois a partir dos ideais das teias da educação especial surgem novas perspectivas as quais são executadas nas escolas inclusivas.

O processo de inclusão tem demonstrado que crianças com e sem deficiência são beneficiadas. De forma que aquelas portadoras de deficiência percebem positivismo nos colegas, ao contar desde a convivência quanto à ajuda dos mesmos, já as crianças sem deficiência aprendem não apenas a respeitar, mas também a construir uma sociedade igualitária.

Para o desenvolvimento das atividades em sala a dinâmica de trabalho deve condizer com as necessidades dos portadores de deficiência existentes na mesma, tais meios as serem desenvolvidos partem dos recursos pedagógicos e da prática posta em sala de aula. Dessa forma dá acesso aos alunos com necessidades especiais às salas de aula comuns, assegura-os quanto à permanência nas mesmas.

Essas normatizações permitem análise nas políticas educacionais direcionadas a avaliações do sistema de ensino brasileiro, pois não são apenas as escolas especiais que precisam de organização e melhoria auxílios as escolas comuns também precisam lutar por essas mudanças.

2 Fundamentação Teórica

Nos últimos anos os debates dentro da educação, principalmente, no ensino escolar brasileiro, um dos maiores desafios para educadores tem sido atender as necessidades para com isso conseguir dar à permanência dos educandos as instituições de ensino. Logo, grande parte das redes de ensino públicas e privadas tem adotado medidas nesse propósito, ao apresentarem mudanças na organização pedagógica, ao reconhecer e agir ao respeito quanto às diferenças, não discriminando os discentes nem muito menos isolá-los.

Tem sido observado que nos dias atuais que grande número de escolas tem sofrido mudanças diante de inovações propostas que partem das políticas educacionais. Tais políticas visam às mudanças das transformações das escolas para, com isso, se igualam aos princípios da inclusão escolar. Uma vez que a inclusão escolar se junta a movimentos sociais, os quais determinam maior igualdade e processos de funcionamento os quais possam reconhecer igualmente o direito de cada um no que se refere a bens e serviços.

Mas o que é inclusão escolar, afinal? A inclusão escolar pode ser entendida como um ponto de vista essencial no sistema educacional, ou seja, uma proposta de qualidade para todos os discentes com ou sem deficiência, onde o sistema escolar torna-se adaptado às necessidades dos educandos. Mas, é necessário centralizar os princípios para uma educação inclusiva, como por exemplo:

Não podem existir obstáculos na aceitação das diferenças individuais;

À valorização da diversidade humana deve ser priorizada para maior engrandecimento das pessoas;

À conscientização de que ninguém deve ficar de fora da escola.

Torna-se nítido que a sociedade complica o processo de socialização escolar, uma vez que o processo do trabalho escolar envolve além da comunidade escolar, os pais. No início do processo de inclusão existira a exclusão por alguns membros dos grupos educacionais, logo, isto de ser trabalhado desde o princípio, antes que as atividades escolares sejam iniciadas, pois a partir da práxis educacional inicia-se uma reflexão sobre as ações humanas. No entanto, as atividades pedagógicas serão bem desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Segundo Paulon (2005), a melhoria da educação brasileira dar-se a partir da reflexão do trabalho educativo. O trabalho com a educação inclusiva depende da política educacional do meio escolar, ou seja, é necessário ter objetivos e ideais para tornar real a inclusão escolar. Contudo, como pensar na inclusão?

Deve-se, contudo, pensar na formação dos professores para melhoria do ensino escolar, para que os diversos fatos que acontecem no mesmo não sejam uma práxis impossível. Para isso, é essencial que o processo de formação dos educadores seja de forma contínua, e, que as informações sejam postas em prática, desenvolvendo um trabalho qualitativo, beneficiando a todos com as atividades escolares.

O ponto de partida é trabalhar a exclusão, isto é, é importante conscientizar desde os familiares, quanto a sociedade e o espaço escolar (docentes e discentes) de que as diversidades humanas não implicam no processo de aprendizagem dos educandos, com isso, estes se conscientizam de que o ser humano, apesar de portar uma deficiência pode e tem o direito à educação. Outra ressalva sobre a inclusão escolar é compartilhar com os mesmos sobre a importância da inclusão.

De acordo com Ireland (2009), quando a escola consegue atender o ensino comum para todos, ela classifica-se como uma escola compreensiva, pois valores de inclusão significam aprender a estar com outros e ajudá-los ao mesmo tempo. O envolvimento de pais, sociedade, alunos e

professores no processo de inclusão tornam a comunidade escolar valorizada, pois a inclusão é um processo infinito.

Pode-se dizer, ainda, que o ambiente educacional é importante para todas as crianças, principalmente, para as crianças com deficiência. Uma vez que é na escola que a criança consegue confiar em si mesma, e, que apesar da deficiência que porta, mesmo de forma lenta, a mesma consegue concluir a maior parte de suas atividades.

Inovar o sistema de ensino integrando a inclusão escolar é qualificar a educação e dá a todos o direito de aprendizagem, de reconhecimento e desenvolvimento de suas capacidades e limites. Em ambas as circunstâncias, as práticas pedagógicas são redefinidas favorecendo a todos os alunos. Para melhoria da direção das práticas pedagógicas são primordiais diálogos, solidariedade e criatividade.

É inegável, que assim como a conscientização, a cooperação do trabalho de familiares, comunidade, professores e alunos no âmbito da inclusão conferem a todos, não apenas para a melhoria das condições escolares, como também das condições sociais, tornando cada cidadão apto a ser e viver dignamente sem preconceitos e barreiras.

3 Considerações Finais

Como foi possível evidenciar, no referente artigo, a inclusão escolar tem como grande propósito direcionar o sistema de ensino para uma nova postura na educação. Percebe-se que a educação é uma prática que exige dos docentes uma maior posição diante das políticas educacionais, como também, que estes profissionais estejam comprometidos com a transformação social dos indivíduos inseridos na sociedade.

A igualdade de oportunidades é possível desde que família, escola e sociedade trabalhem o processo de inclusão e exclusão. Igualar não é um ponto ser atingido, mas sim um marco inicial. É importante compreender que mesmo portando uma deficiência todos tem seu papel na sociedade.

A disposição para fortalecer a inclusão nas escolas é necessária para com isso se hierarquizar o conjunto de informações, darem continuidade ao processo de aprendizagem, fazer com que todas as crianças entendam que não existe distinção entre as pessoas, que os educadores precisam romper as barreiras da estrutura da organização da educação, para que a mesma possa fluir fazendo com que todos participem do sistema de ensino.

Ao pretender fazer com que a escola seja inclusiva e imprescindível redefinir os planos que objetivam uma educação idealizada para cidadania

global e que esta seja, ainda, livre de preconceitos e disposta a reconhecer as diferenças entre as pessoas.

Não existe especificação para a escola que queremos, mas podemos construí-la, transformando a escola de hoje em um ambiente de qualidade, a partir de novas práticas pedagógicas, experiências de sucesso, saberes adquiridos em estudos desenvolvidos no cotidiano das nossas escolas.

Contudo, a inclusão escolar, apesar de gerar polêmicas, implica alternativas de perspectiva na educação, pois não se limita somente aos alunos com deficiência e aos que apresentam dificuldades de aprender, mas a todos os cidadãos.

4 Referências

IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.

PAULON, S. M.; FREITAS, L. B. de L.; PINHO, G. S. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva**. Brasília, 2005.